

MAGRE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMANÁRIO



ANO XVI - Nº 728

18.07.91 - Preço: 50\$00

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DIZ NÃO AO PROJECTO DE RECONVERSÃO DA PISCINA

Na última reunião da maratona de Silvalde, a Assembleia Municipal reafirmou a sua discordância relativamente ao processo de reconversão da Piscina, empreendimento incluído nas contrapartidas da concessão da zona de jogo. A recomendação da CDU e a moção do PS foram votadas favoravelmente (12-11), notando-se a ausência do Presidente da Junta de Freguesia de Espinho (António Catarino) que, ao não poder ser substituído por ser membro por inerência do cargo que ocupa, desfalcou a bancada do PSD. Além disso, o CDS abandonou a sala, depois de Correia de Araújo ter afirmado precisar de mais tempo para estudar o assunto.

O documento da CDU recomenda que «a câmara reconsidere tal deliberação, suspendendo a adjudicação do projecto de reconversão da piscina até que se mostrem respeitadas as recomendações desta AM unanimemente aceites pela câmara». Recorde-se que em Junho de 1990 o PSD, o PS e a CDU votaram uma recomendação no sentido de que a piscina fosse remodelada e não destruída para dar lugar a um centro aquático. Depois, a Comissão de Acompanhamento, constituída no seio da Assembleia, solicitou à câmara que fosse louvida antes de qualquer decisão no concurso para elaboração do projecto, mas o executivo passou ao lado.

O processo de concurso para elaboração do projecto foi, como é sabido, objecto de forte contestação no seio da própria câmara, acusado de enfermar de graves irregulari-

dades. Aliás, uma das firmas concorrentes, a «Aqua Splash» pretende impugnar judicialmente o concurso ganho pela empresa francesa «JAPAC», a mesma que elaborou o estudo prévio durante o mandato anterior. Designadamente é posta em causa a deficiente instrução do processo, a subjectividade das artérias de classificação e a forma como os concorrentes elaboraram o seu «currículo» (a JAPAC apresenta na lista de obras já realizadas, a reconversão da Piscina de Espinho, que ainda nem começou). Neste sentido, a CDU recomenda que «a Assembleia, através da Comissão de Acompanhamento, analise pormenorizadamente, todo o processo do concurso da piscina até porque surgem grandes dúvidas quanto à legalidade do mesmo».

A moção do PS lembra que a recomendação do ano passado apontava para a instalação de um centro aquático noutra zona do concelho e para a remodelação da piscina, valorizando as zonas em degradação, salvaguardando os traços arquitectónicos essenciais, a existência de um espaço em céu aberto e a satisfação de necessidades colectivas. Assim, lamenta «o modo como o processo foi conduzido, ignorando legítimas deliberações deste órgão do município e direitos indiscutíveis dos cidadãos à informação e à participação na vida colectiva». Por outro lado, lamenta que «o concurso público para a elaboração dos projectos se tenha desenvolvido sem quaisquer preocupações na constituição de um júri tecnicamente adequado à complexidade do assunto e sem estudos de base que afe-



rissem da real capacidade financeira da autarquia para realizar o projecto». Financiado pelas contrapartidas em 1,4

milhões de contos, a obra poderá orçar cerca de 2 milhões de conto, tendo o município que dispendir já 150 mil contos para

a elaboração do projecto, absorvendo o orçamento camarário de tal forma que não haveria dinheiro para muito mais. O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde (Abel Gonçalves) declarou que não poderia ser a favor de uma obra tão dispendiosa, quando as populações sofrem de carências tão elementares como a falta de habitação. Por último, a moção do PS propõe que «o processo seja imediatamente suspenso até se criarem consensos sólidos quanto ao futuro da Piscina», sugerindo que a câmara estude soluções para a viabilidade da obra e que «os órgãos do deliberativo e executivo estebeçam uma ponte de acordo e, de seguida, promo-

vam iniciativas de informação e auscultação das populações do concelho». Os socialistas põem, até, a hipótese de virem a requerer a realização duma consulta directa à população (processo conhecido como referendo local) no sentido de esta se pronunciar relativamente ao desaparecimento da Piscina Solário Atlântico.

Perante posições tão claras, será que a Câmara Municipal (nomeadamente os vereadores do PS e do CDS) assume a verticalidade política de reconsiderar os seus actos e de procurar chegar a acordo com a Assembleia, ou prossegue a sua caminhada tão arrogante como suicida?



Apesar do sim da Câmara

**BATALHA DE FLORES SÕ
PARA O ANO**

- Pg. 3

Académica é Escola de Formação

**HISTÓRIAS DOS MENINOS
BICAMPEÕES**

- Pg. 8

PROCESSO DE RECONVERSÃO DA PISCINA

O NÃO DA ASSEMBLEIA EM DISCURSO DIRECTO

«Uma obra desta envergadura não custará, e eu arrisco este número, menos de dez milhões de contos, pelo que, mesmo tendo em conta as contrapartidas do jogo, a Câmara teria de dispendir enormes e avultadas verbas para dar concretização a este projecto, em prejuízo de outras obras muito mais urgentes. Concordamos com a remodelação total da piscina e não com o seu desaparecimento».

(Rui Abrantes - CDU)

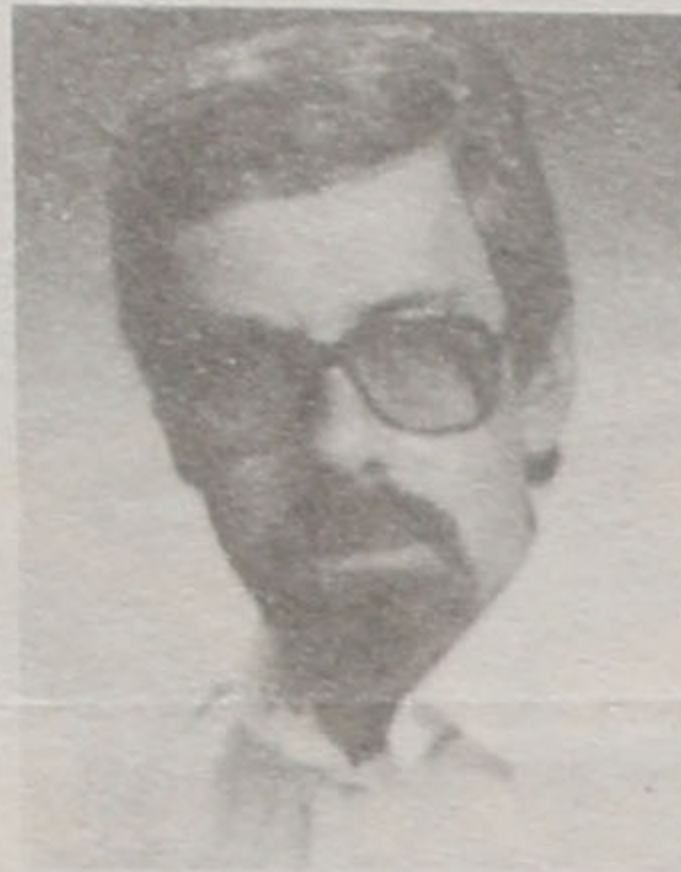
«A Piscina Solário Atlântico faz parte do património arquitectónico de Espinho e o que se pretende é mascarar a sua destruição com uma fachada ilusória. Depois o processo passou na Câmara com o voto de qualidade do Presidente, colocando-se nas mãos de uma pessoa a responsabilidade total. Quando há um equilíbrio tão grande num assunto destes, qual é a força do voto de qualidade? Podemos estar face a uma segunda edição do Centro Cultural de Belém. Será que não nos vi-

mos respeitados com as atitudes da Câmara Municipal? A maioria dos espinhenses não vai concordar com uma coisa destas. Por favor não destruam o património de Espinho!»

(Nuno Barbosa - PS)



«Relativamente ao processo da piscina, eu aprovei a acta do júri no pressuposto de que



co. A Câmara tem revelado uma capacidade de investimento anual na ordem dos 800 mil contos, não podendo aceitar que se avance para um projecto

sem estudar as formas de financiamento, lembrando que existe um projecto de renovação do Arq. Lacerda há muitos anos na gaveta. É um erro grave de gestão adjudicar um projecto que, depois, não podemos levar para a frente. Neste momento, se a Câmara e a Assembleia fizerem uma reflexão conjunta, podemos ainda decidir o

conteúdo dum projecto viável, diferente do actual, mesmo com a mesma equipa de técnicos. Já muito antes de se definirem as contrapartidas, recomendei à Câmara que consultasse empresas, colectividades e partidos políticos para se fazer uma reflexão conjunta, que não teve qualquer tipo de resposta».

(Rolando de Sousa - PS)

«Lamentamos que a Câmara Municipal, depois da recomendação do ano anterior votada pelo PSD, PS e CDU, tenha feito tábua rasa e avançado para o processo sem consultar a Assembleia. Nós sabemos que, apesar de sermos eleitos, não temos todos os poderes, sabemos até onde a Assem-

bleia pode ir e que coisas destas não vão com arrogância, mas através de consenso e do diálogo. A Câmara avançou sózinha como que dizendo «deixem-nos falar que nós fazemos o que quisermos». (...) Será que a Câmara, perante uma obra tão custosa, vai gastar milhares de contos num projecto e metê-lo na gaveta por



que não pode dar-lhe seguimento? Será que vai fazer colecção de projectos? (...) Nós temos a certeza que a reacção das populações não vai ser pacífica, permitindo-me citar o vereador Artur Bartolo que, a propósito da reconversão da piscina, disse que «a história e a população a seu tempo farão o seu juízo».

(Carlos Galo - PS)



«É minha ideia que este projecto vai ficar na história como o caso «Alves dos Reis» de Espinho. Daqui a muitos anos vai-se escrever a enorme confusão que reinou por cá em 1990 e 1991. Em Dezembro do ano passado vem a Espinho um senhor francês, Jean Pierre Chasset, dizer em conferência de imprensa que a anterior presidente da Câmara, D. Elsa Tavares, tinha assumido o compromisso de entregar o projecto à JAPAC. Depois diz que Romeu Marques Vitó lhes terá reafirmado que o projecto lhes seria entregue. E são estes dois nomes constantes do júri do concurso, negando uma questão de transparência, pois ao serem citados de tal maneira na conferência de imprensa, não deveriam assumir responsabilidades na apreciação dos projectos e, por sinal, foram os que deram maior nota aos francezes. Não nos podemos livrar de qualquer modo das suspeitas sobre a equidade do processo. O mesmo dizer que isto é como a pescada, antes de o ser já o era, só faltava exigir que o con-

corrente falasse francês. (...) Aquilo que se lá vai fazer não é uma piscina, deixa-se de poder praticar natação. Vão-se fazer «poll-bans», umas conchinhas de água com reflexos de clima e reflexos de baixo para, num retrocesso infantil, chapinharmos na água quente e molhar aquilo que quiséssemos. Depois juntam um escorregão onde cabe a família toda para caírem na água quente. (...) Para substituir o sol há uma série de ralos que fazem o churcasco dos veraneantes. Aquilo que lá se quer fazer de piscina não tem nada, é um brinquedo com reflexos, com entradas superiores a 4.000\$00, inacessível à maioria das pessoas. (...) Aquilo que diz-se fazer por 2 milhões de contos é a obra de tosco, faltam os equipamentos e acessórios que custam muito mais. Se esta obra se fizer por menos de 10 milhões de contos podem chamar-me nomes. Só para deltar abaixo são 500 mil contos (...).

(Jorge Carvalho - CDU)



CÂMARA MUNICIPAL AVISO

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião realizada em 25 de Junho findo e de acordo com a informação prestada pela Administração Regional de Saúde de Aveiro - Centro de Saúde, que no Município de Espinho não existe qualquer caso de Hepatite B e que as análises efectuadas às águas do mar e das piscinas se encontram dentro da normalidade.

E para constar se passou este e outros de igual teor e que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «O Público».

Espinho, 8 de Julho de 1991.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó.

Maré Viva n.º 728,
de 18.07.91

GRANDE LIQUIDAÇÃO

MÓVEIS

de cozinha e outros

COZINHAS COMPLETAS

e

MÓDULOS AVULSO

preços inferiores ao
custo dos materiais

Rua da Divisão, 661
(também Sábados de manhã)



Quinta, 18.....Teixeira

Sexta, 19.....Santos

Sábado, 20.....Paiva

Domingo, 21.....Higiene

Segunda, 22..G. Farmácia

Terça, 23.....Teixeira

Quarta, 24.....Santos

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

Esta Cidade...

A RUA E A GRUA

Meus amigos, eu vi.

Passado dia 3 de Julho, o trânsito encontrava-se impedido na Rua 14 entre as Ruas 25 e 27. Isto não é notícia.

Na referida artéria, encontrava-se uma grua que obstruía o tráfego. Isto também não é notícia.

O citado engenho procedia à remoção de peças de mobília de um particular, em operação de mudança de residência. 60 minutos de interrupção da via pública. Cada vez menos isto constitui notícia.

Parafraçando o «clichê» do jornalismo: a grua a interromper o tráfego não é notícia. O trânsito perturbar o trabalho da grua, isso já era notícia. Continuo sem perceber por que razão ainda me dei ao trabalho de escrever isto.

J.T.

FOTO Joaquim Pinto



Educadora de Infância agredida por mãe de educando

Isabel Cristina Morais de Barros Pereira é o nome da Educadora de Infância que, no passado dia 4 de Julho, numa artéria da cidade, foi fisicamente agredida pela mãe de um dos seus educandos, tendo, inclusivamente, que receber tratamento no Hospital de Espinho. A razão para tão estranho procedimento está relacionada como o facto de a própria vítima ser acusada pela entidade patronal em causa (o Centro de Actividades de Tempos Livres - CATLE) de «actuações menos correctas nas atitudes perante as crianças». Quem nos refere tal facto é a directora do referido Infantário, Sílvia Almeida, que afirma ter presenciado a citada educadora a «esbofetear uma criança», facto que é corroborado por outras funcionárias do infantário. Por seu lado, Tereza Borges, irmã da arguida no processo, refuta todas as acusações e apresenta como dados consubstanciadores dessa opinião a «qualidade do serviço» prestado por Isabel Cristina noutros infantários e o apoio dos pais dos educandos. Entretanto, de referir que foi apresentada queixa na polícia contra a agressora, a qual é acusada de «desiquilíbrio emocional» e «provocadora de problemas internos na empresa» em que exerce a sua actividade profissional.

ROTEIRO PARA UM FESTIVAL DE MÚSICA

Relativamente ao programa desta semana, o XIX Festival de Música de Verão reserva algumas surpresas. Senão (a)note: já hoje, dia 18 de Julho, poderá assistir ao concerto do Grupo de Metais do Seixal, concerto esse que terá lugar no Salão Nobre do Casino, pelas 21.30 horas. Por seu turno, amanhã, dia 19 de Julho, tendo como «anfiteatro» o Salão Paroquial irá actuar a Orquestra de Câmara da EPME, sob a direcção do Maestro José Luís Duarte e como solista no violino Genaro Ribeiro.

O penúltimo concerto deste festival realizar-se-á no dia 23 de Julho, pelas 21.30h, na Sala Mário Neves, e terá como intérpretes Eduardo Lucena, na flauta, e Fausto Neves, ao piano.

No dia 25 de Julho, pelas 21.30 horas, o Salão Nobre do Casino irá ser palco de um concerto de Jazz, o que decerto irá agradar aos amantes da música da alma.

E, tal como estava previsto para acontecer ontem na rua 19, também hoje a classe de percussão da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) irá dar aquele que será o concerto de encerramento da sua actividade no presente ano lectivo. O local escolhido para a exibição será o Salão de Chá João de Deus. Por sua vez, a Orquestra de Câmara da EPME não ficará atrás e, também para assinalar o final deste ano lectivo, irá dar mais dois dos muitos (20) concertos que efectuaram por esse país fora durante esta temporada.

O concerto realizar-se-á amanhã, dia 19 de Julho, pelas 21h.30m., no Salão Paroquial.

BATALHA DE FLORES SÓ PARA O ANO!!!

Na última reunião ordinária da Câmara Municipal foi apresentada, por Romeu Vité, uma proposta no sentido de se vir a realizar, integrado no programa de animação turística, a Batalha de Flores, reeditando uma tradição adormecida há muitos anos.

O executivo aprovou esta iniciativa, sem que Artur Bártolo deixasse de fazer uma declaração de voto, subscrita por Casal Ribeiro e Rolando de Sousa, no sentido de que aprovou a proposta «no pressuposto que existe cobertura financeira para o efeito e não compromete as obrigações assumidas».

Esta posição dos vereadores do PS e da CDU tem a ver com o assumir de compromissos por parte do Presidente sem afeirar das capacidades da Câmara e sem estabelecer prioridades a tempo e horas. Sem qualquer deliberação, o Presidente fez avançar as colectividades para a Batalha de Flores, prometendo verbas flutuantes (primeiro eram 8.000 contos, depois 5.000 e, finalmente, 3.000), além de se comprometer pessoalmente com o Festival de Magia e afirmar que, se necessário, cortavam-se verbas para os festejos de N.ª S.ª d'Ajuda, a celebração mais sincera do concelho. Convém recordar que as finanças do município regem-se por um orça-

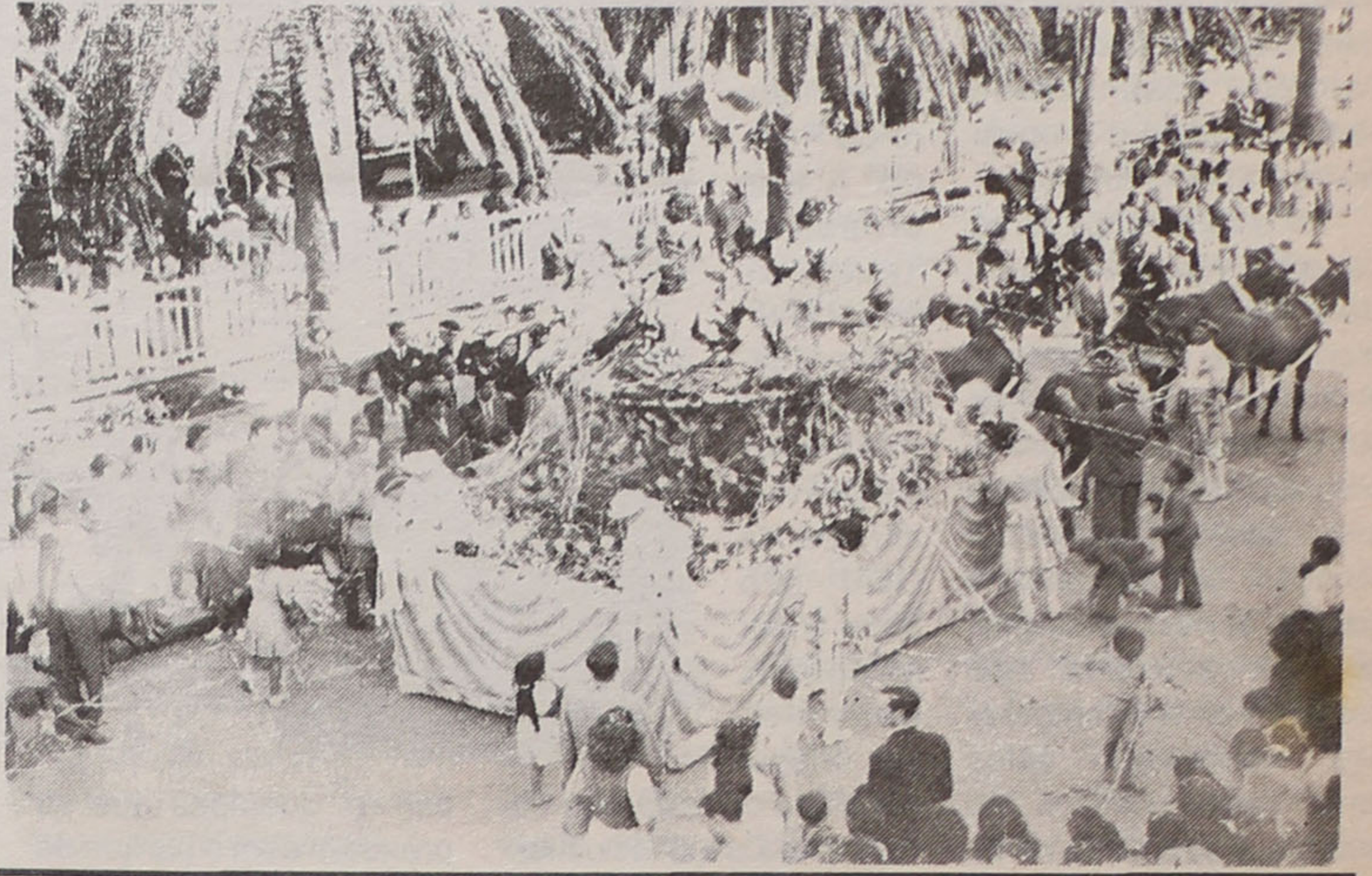
mento e estas iniciativas deviam estar contempladas desde início. As finanças locais estão praticamente comprometidas com as obras de saneamento básico, tendo recebido verbas do FEDER e do Imposto de Jogo (os tais 280 mil contos que o Presidente pensava poder utilizar noutros fins) para estas obras de reconhecida necessi-

dade neste domínio. Depois, frise-se que a situação da Câmara em termos financeiros não é folgada, o saldo transitado de 1990 (cerca de 40.000 contos) dizia respeito a débitos não pagos a empreiteiros e que, entretanto, já foram liquidados.

Perante o impasse decorrido entre os compromissos do Presidente e a deliberação

camarária, as colectividades envolvidas (designadamente o Orfeão e a Nascente) reconheceram não ter tempo para realizar um desfile condigno, reafirmando a sua disponibilidade para 1992.

O renascimento duma tradição vai esperar por condições mais sólidas e atempadas no ano que vem...



BANDEIRA AZUL DE CORPO E ALMA

A Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEEE), tem vindo a promover um conjunto de acções de características inéditas em 72 praias portuguesas, contando para tal com apoios provenientes de marcas prestigiadas.

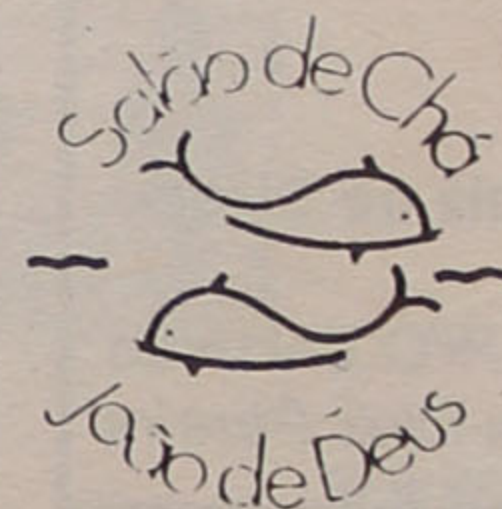
Para além das iniciativas educacionais obrigatórias para poderem concorrer à Bandeira Azul, as praias escolhidas têm sido e irão continuar a ser palco de actividades adicionais, nomeadamente jogos, concursos, corridas e construções na areia.

Também a «nossa» Praia da Bala não foge à regra e,

depois da experiência já verificada no passado dia 5 deste mês, aguarda-se, agora, a acção que nela irá decorrer no próximo dia 21 de Julho, domingo. Todos os concorrentes são premiados, o que constitui mais uma razão (ainda que não a mais importante) para também você participar. Porque não?

Salão de Chá "João de Deus"

- Exposições
- Doçaria Exclusiva
- Atendimento Personalizado



- Música ao Vivo
- Vídeo-Projector
- (+ video-clips)

Parque João de Deus

4500 ESPINHO

UM ESPAÇO DIFERENTE, UMA NOVA FORMA DE ESTAR



Encontro Concelhio da CDU

TUDO BEM QUANDO ACABA BEM

Foi com uma assistência pouco numerosa e maioritariamente idosa que, no passado dia 6 de Julho, sábado, se realizou, na Piscina Solário Atlântico, o encontro concelhio da CDU.

A ordem de trabalhos tinha como ponto único de discussão o «balanço do trabalho desenvolvido neste mandato e propostas de trabalho futuro».

Tal como afirmou Jorge Carvalho, vogal da Assembleia Municipal, logo no início do seu discurso, «não é nada agradável numa tarde destas ouvir o rol das desgraças da assembleia». A expressão tinha uma explicação. O calor que se fazia sentir ao nível da temperatura ambiente não coincidiu com a temperatura manifestada pelos termómetros políticos. No entanto, e apesar do «frio» que se fez sentir ao nível do debate de ideias - excepção feita apenas a um discurso de um militante da CDU que criticou e exigiu a substituição de

Casal Ribeiro, vereador do Pelouro das Feiras e Mercados, embora sem resultados, dada a unanimidade de todos os elementos -, muitas foram as críticas, os protestos, as indignações, assim

como, as estratégias delineadas para o futuro do Partido. A este propósito, Teixeira Lopes, candidato por Espinho às próximas legislativas, afirmou: «A CDU não deve andar a reboque; devemos ser protagonistas da oposição ou somos metidos todos no mesmo saco». A política cultural da C.M.E., a situação nos Centros de Saúde e o adiantamento das verbas ao S.C.E. foram apontadas como métodos de ac-

tuação errados levados a cabo pelo executivo PSD.

Jorge Carvalho também não poupou críticas à actuação do actual elenco camarário. Segundo o vogal da Assembleia Municipi-

jornais e as rádios locais dizem o que se passa na assembleia, embora, às vezes, de uma forma deformada».

Casal Ribeiro, por seu turno, não deixou de fazer

trapatidas do Jogo, a remodelação (?) da Piscina, o campo de Saltos de Cavalos, o novo campo de Golfe e, por fim, salientou, em jeito de resposta às críticas que lhe foram feitas por um militante do Partido: «Já entreguei, há dois meses, uma proposta à Câmara para que ela diga o que fazer do Mercado e sem resposta não posso avançar», e continuou o seu discurso profundamente crítico: «A

maioria PSD, mas ainda assim, «temos sido nós a levantar e a propor soluções para os problemas locais».

José Amaro, cabeça de lista por Aveiro às próximas eleições legislativas foi o orador seguinte. A tónica fulcral do seu discurso baseou-se, por um lado, o facto de a CDU ser «vítima de «blackout» informativa», por outro lado na «capacidade de criatividade, imaginação, crítica e imparcialidade» que os seus deputados demonstram. E concluiu: «A CDU não está ligada nem deve obediência a interesses económicos».

A finalizar os discursos esteve Luís Sá, membro da Comissão Política do PCP e cabeça de lista às próximas eleições legislativas. Centrou o seu discurso no papel futuro que a CDU deve desempenhar, e não tanto nos autoelogios, e acrescentou a esse respeito: «Não podemos apenas verificar o trabalho que realizamos, mas devemos melhorar e levar mais longe esse trabalho e aperfeiçoarmo-lo. É imprescindível construir uma alternativa», concluiu.



pal, as questões que se prendem com o parque de estacionamento do Sp. Espinho e do parque privado do Hotel «Praia-golfe» («cujo regulamento já foi aprovado, mas ele continua a ser utilizado»), são esclarecedores relativamente à protagonização da maioria Social-Democrata. E lançou uma crítica destinada à própria comunicação social local: «os

referência a outros aspectos não citados pelos seus colegas. Por exemplo, relativamente ao problema do tratamento do lixo alertou: «É preciso participar aos cidadãos de Paramos que estão na iminência de ter a estação de tratamento e de compactação». Mas o vereador do Pelouro das Feiras e Mercados não se ficou por aqui. Abordou, ainda, a questão das Con-

Câmara, na sua generalidade, é má. É preciso recuar muito no tempo (1947) para encontrar uma Câmara tão má como esta».

Depois dos discursos dos elementos da CDU nos órgãos da sede do concelho, seguiu-se o testemunho dos elementos às assembleias de freguesia. Entre todos, um ponto comum: os membros da CDU são menosprezados pela

COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado «CRIAÇÕES ROGINA, LDA.», com sede na Rua da Madeira, Zona Industrial - n.º 1 S. João da Madeira para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Viagens e Turismo Turispingo, Lda., com sede na Rua 15 - 313, Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 26 de Junho de 1991

O Juiz de Direito

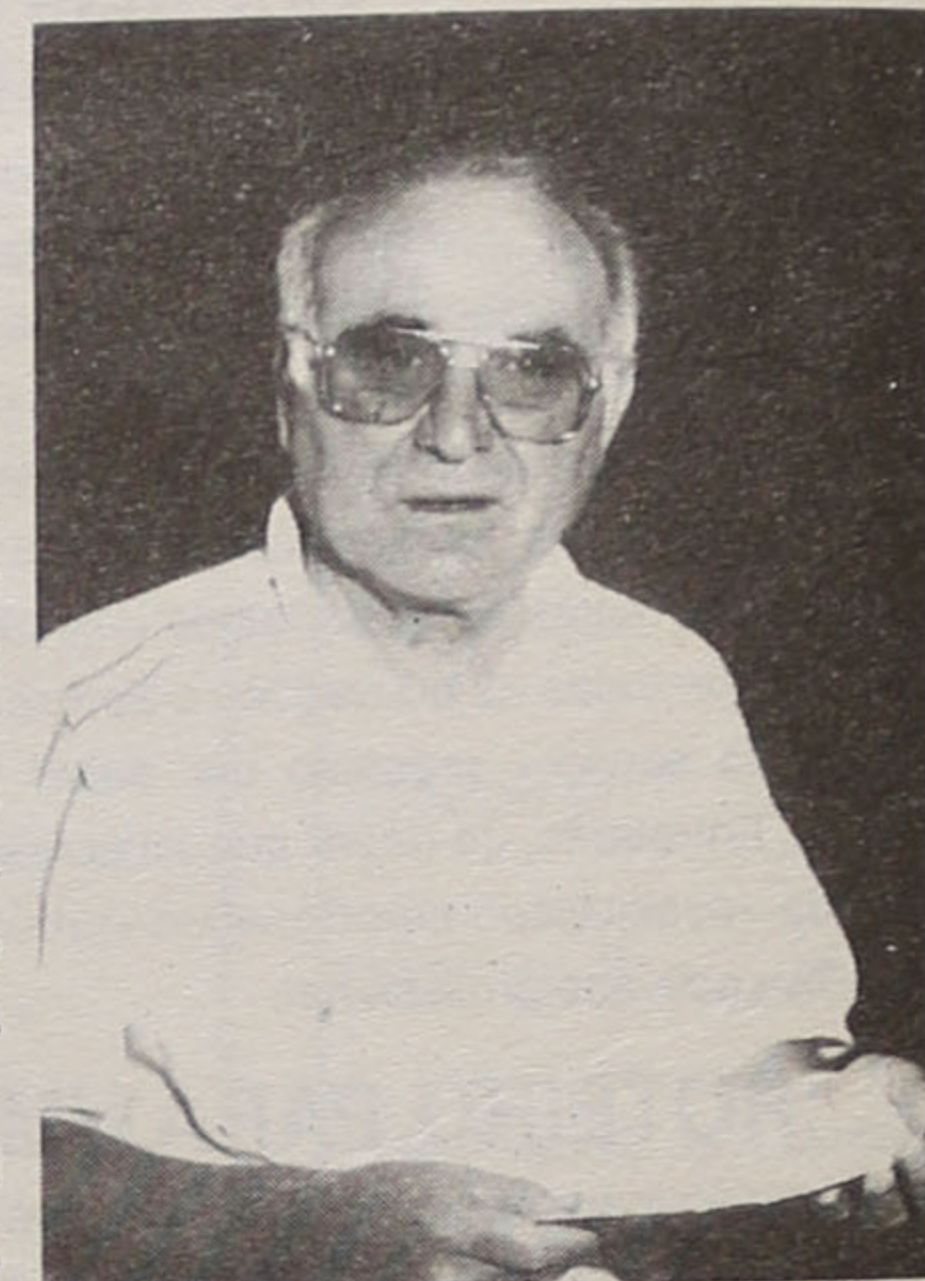
P.º Escrivão
Maria Filomena Dias Pereira

AUTARCAS APOIAM INSTITUIÇÕES DO DISTRITO

A PL - AECOD - Associação dos Eleitos Comunistas e Outros Democratas decidiu contemplar a Junta de Freguesia de Flães e a Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros no Concelho de Sta. M.ª da Feira com 500.000\$00 e 50.000\$00 respectivamente, e que se destinam no primeiro caso a apoiar a informatização dos serviços da Junta de Freguesia e no segundo a dinamização da Biblioteca.

Esta Associação é a entidade que recolhe e administra as verbas auferidas das senhas de presença pelos autarcas desta área política. Assim, dando cumprimento ao princípio de ninguém ser pessoalmente beneficiado ou prejudicado no plano material pelo facto de exercer um cargo público, os eleitos do PCP, após eventual dedução de despesas, entregam os excedentes à PL - AECOD.

No acto da entrega destas verbas participaram pela PL - AECOD o Eng.º Casal Ribeiro, vereador da CDU da C.M. de Espinho e Luis Quintino, da DORAV do PCP, e pelas instituições estiveram presentes Bernardino Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Flães, e Celestino Marques, membro do Executivo e José António Cunha pela Biblioteca Pública de S.P. Oleiros.



Casal Ribeiro

VENDE-SE

Terreno em Valongo

120.000 m²

A 500m. da saída da Auto-Estrada para Valongo

Contactar pelo telefone 723 811



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

YCENNA ED ACINÓRC

CRÓNICA DE ANNECY

Uma cidade pequena e paradisíaca, um festival gigante, profissional e... despersonalizado.

Parte da equipa do CINANIMA esteve lá. Observou, divulgou, dialogou, escutou, aprendeu e deu a aprender.

O Festival de Annecy, como certamente já sabe, realiza-se de dois em dois anos, no mês de Junho. Em '91 por lá desfilarão cerca de três mil e quinhentos convidados, entre realizadores, professores, alunos, organizadores dos festivais, jornalistas, presidentes de câmara, entre muitos outros. Duzentos e sete filmes estiveram a concurso, 70% deles já exibidos no Cinanima '90. Retrospectivas e exposições, havia quanto bastassem. Recepções, sem parar, dadas por todos os países lá representados.

Éramos uma pequena delegação rodeada dos «monstros» da animação mundial. Tínhamos um sorriso nos lábios, coisas a dizer, um festival a promover. Cinanima - palavra mágica para dezenas e dezenas de personalidades. Pela atmosfera, o local, o tempo, a particularidade. O Cinanima é isso. Não imita, não desafia, não compete. É ele mesmo! O genuíno!

O Festival de Annecy é bom, tem cerca de duzentos funcionários anuais, é bem organizado, promove encontros entre grandes «potencialidades», mostra centenas de iniciativas, tem grandes apoios de Câma-

ras, Institutos e Ministérios. Mas, como tudo, não é perfeito. É demasiado grande, frio, calculista e comercial. Lá vendem-se e compram-se filmes, promovem-se realizadores, projectam-se novos festivais (imitando outros, naturalmente), vende-se uma imagem.

O Cinanima, desculpem a insistência, mostra o que é. Dá o que tem para dar. Uma organização com boa vontade, filmes com qualidade e muito, muito amor no que faz. Sem fogos de artifício, sem mercado, sem gran-

des apoios. Uma Cooperativa de Acção Cultural, a NASCENTE, o gerou e fê-lo adulto. Uma Câmara que se uniu e o adoptou. Está

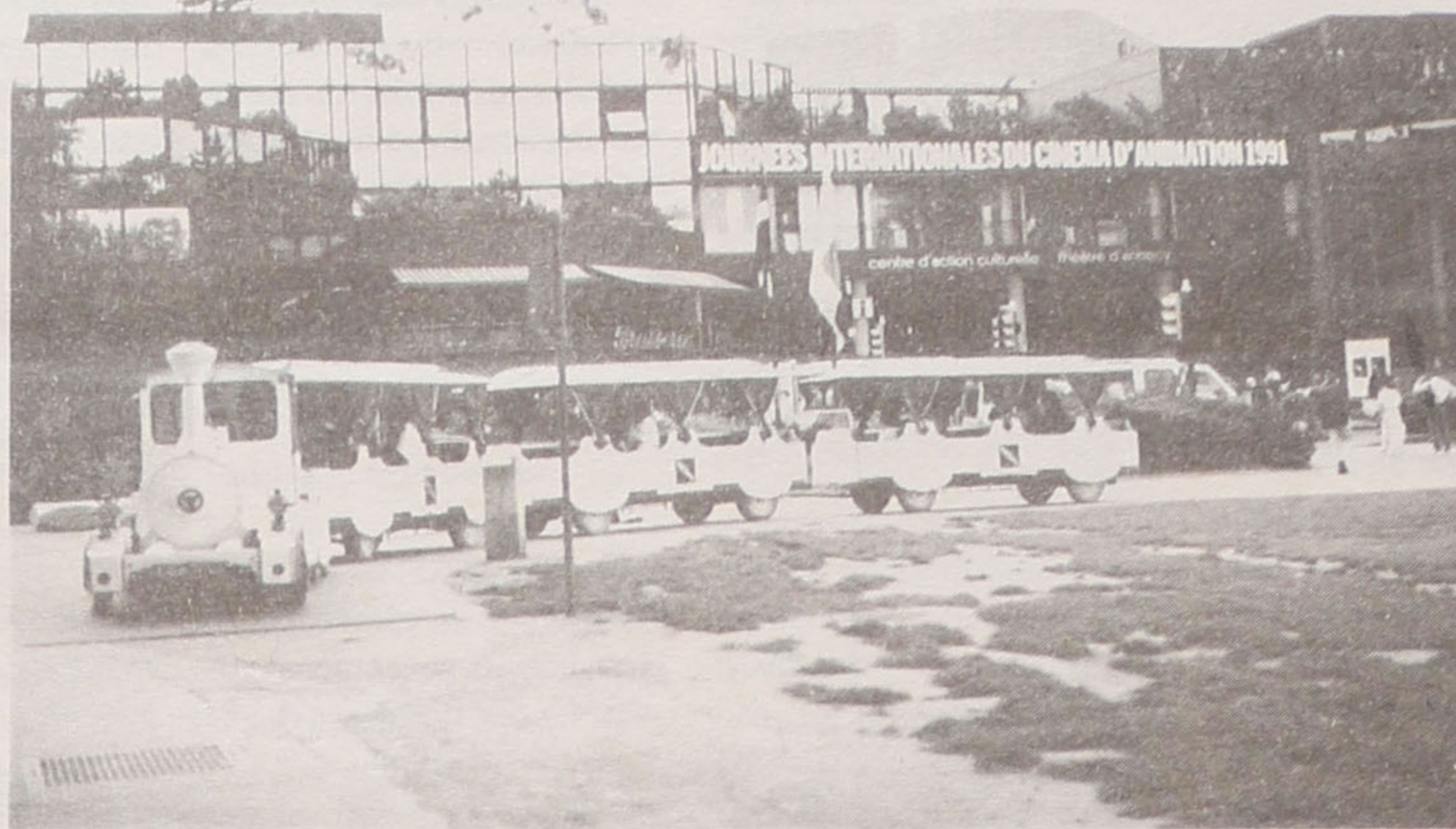
A cidade, o mar, o sol, a atmosfera. O saber sentir o que ninguém mais consegue traduzir - a Saudade. O Cinanima tem erros.

críticas e elogios, com a particularidade de que preferem Espinho, o Cinanima. Não estamos a tentar elogiar, as evidências fa-

zêm as certezas. Os depoimentos vê-los-à, caro leitor, nos jornais do Festival. Em Novembro informe-se acerca do que pensam de nós.

Sabe quem é Nick Park? Não? Vamos elucidá-lo. É três filmes submetidos a concurso. À delegação do Cinanima, disse: «Obrigado por me terem premiado no vosso Festival. Não conheço mas tenho ouvido falar muito dele, pelo calor humano. Daqui de Annecy, através do vosso contacto, só vos posso dizer uma coisa, sinceramente: levo Portugal no meu coração. Vou fazer tudo para estar em Espinho em Novembro de '91».

Annecy é assim! Um festival muito importante, o maior do género no mundo. Conhecem-se pessoas, trocam-se ideias, fazem-se convites. Não queremos ser iguais, queremos apenas fazer um alerta às instituições para que sigam o exemplo deles - dar apoios. Podemos



O palco do maior certame internacional de cinema de animação.

para ficar e durar. E como diz um organizador de além-fronteiras, «Espinho é o melhor local do mundo para se fazer um festival.

Quem não os tem? Não imitem Annecy. O Cinanima é muito especial».

Muitos realizadores nos deram depoimentos, com

um realizador com apenas 32 anos de idade, cerca de 1.55m de altura, com muita simplicidade e simpatia, que no ano de 1990 obteve 2 prémios no Cinanima com o filme «A Grand Day Out». Ganhou o Óscar Mundial para o melhor filme animado em '91 e ganhou o Cartoon D'Or (prémio instituído pela Associação Europeia de Cinema de Animação para o melhor filme de cinema animado que tenha ganho prémios nos 8 festivais de cinema animado europeus) com o filme «Creature Comforts». Recebeu ainda um prémio especial do júri em Annecy pelos



Espinho foi ver como é e deu sinais de vida.



ser melhores se nos apoiarem.

Manuela Lima

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. /26717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

CLÍNICA MÉDICA NOSSA SRA. DA AJUDA



PEDIATRIA

Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Luís Peralta
Dr. José Carlos Sistelo
Dra. Paula Rocha

3ª e 6ª Feiras
2ª e 4ª Feiras
3ª e 6ª Feiras
5ª feira

ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS

Ortopedia
Cardiologia
Nutrição
Alergologia

Reumatologia
Cirurgia
Dermatologia
Medicina Dentária

Psicologia e Desenvolvimento Infantil

RUA 16 - Nº 789 - TEL. 722695 - 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na edição passada, interrompemos o nosso relato na altura em que os vogais se preparavam para entrar no período da ordem do dia, ou seja, na discussão da 1.ª revisão do plano e orçamento, para '91.

REVISÕES E CONTRADIÇÕES

O primeiro vogal a usar da palavra foi Jorge Carvalho da bancada da CDU: «A minha bancada considera que este documento não está em condições de ser votado, porque o que nos traz aqui é uma revisão do plano e uma revisão do orçamento. A câmara diz que há novos projectos, no entanto não nos é apresentada aqui nesta assembleia nenhuma acta da câmara em que tenham sido aprovados tais projectos».

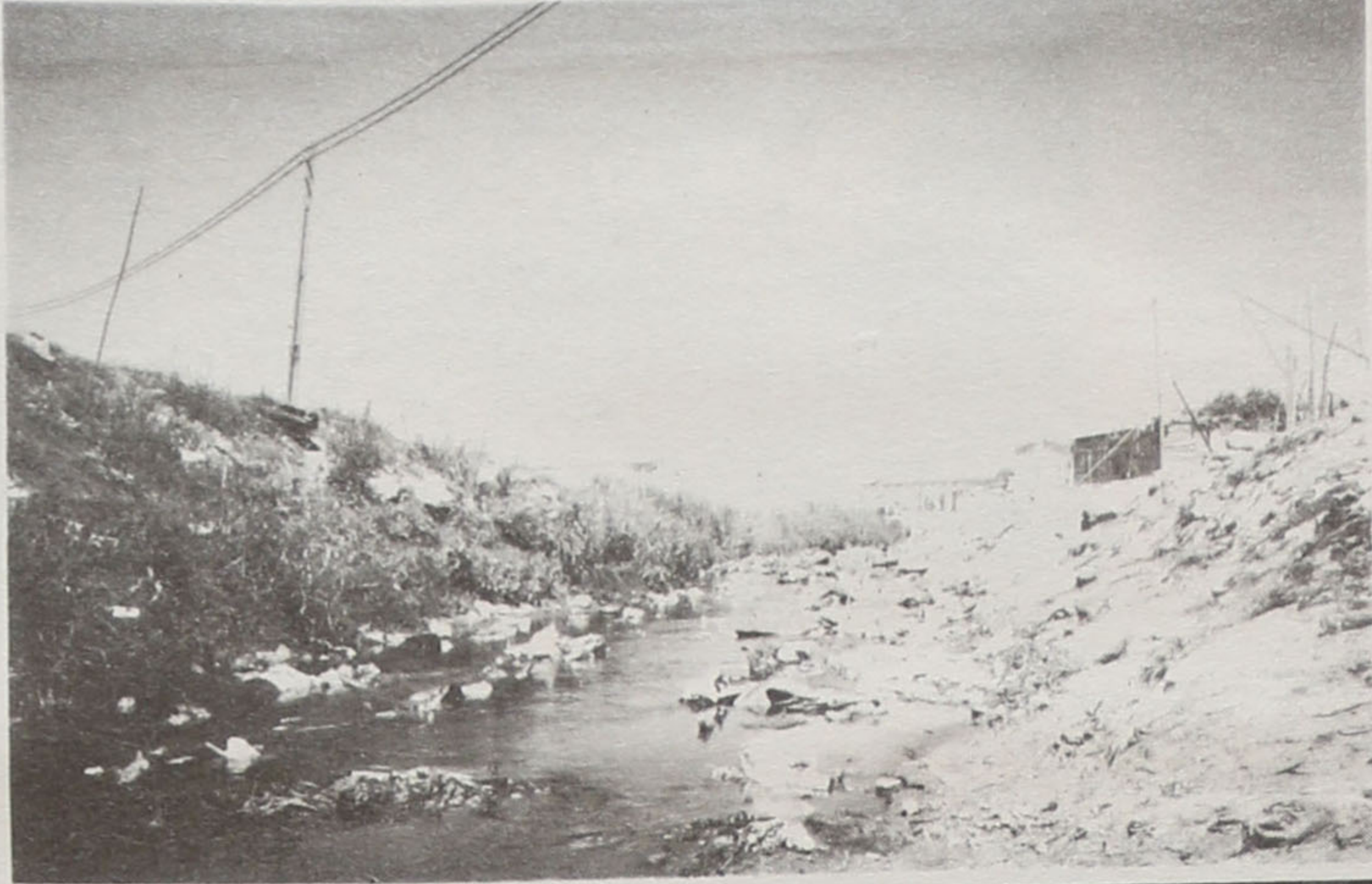
Jorge Carvalho falou também da reconversão da piscina: «Esta assembleia aprovou aquilo que pretendia da piscina, isto é, não queríamos uma reconversão, queríamos

uma remodelação da mesma. A câmara aprovou isto. Agora traz-nos aqui a nível de orçamento verbas para efectuar aquilo ao que esta assembleia já disse que não».

Depois destas declarações, usou da palavra Carlos Gaio, vogal do PS: «Este plano, naquilo que tem de escrito, legível ou compreensível pelo vulgar dos vogais desta assembleia, que não têm nem a necessidade nem a obrigação de trazer o livro verde ou azul e mesmo isso não ajudaria em nada porque se prende com deliberações da câmara que nós desconhecemos, não é fundamentado. Temos que nos pronunciar sobre a inclusão, pela primeira vez, de aspectos que se prendem com as contrapartidas e com todos os factores adjacentes, mas não temos nenhuma informação de quais as reais alterações que este processo encerra.

«Por outro lado, a delegação de competências nas freguesias também aparece

contemplada nesta revisão, sem que tenha sido proposta a esta assembleia qualquer pedido de alteração, sendo esta uma das competências deste órgão. Por estes factores, esta apreciação na generalidade fica prejudicada por não nos encontrarmos na posse de todos os dados indis-



A poluição da Ribeira de Silvalde merece medidas de combate, como propôs a CDU em moção aprovada por unanimidade.

pensáveis para o acto».

Rui Abrantes, vogal da CDU, expôs também os seus critérios em relação a esta problemática: «Naturalmente, a CDU vai votar contra esta revisão por inúmeros factores, dos quais eu destacaria o ou os mais prementes. Com respeito à remodelação total da Piscina Solário Atlân-

Infelizmente, politicamente não é assim. Muito me admiraria se a CDU votasse pela primeira vez uma revisão favoravelmente. Isso nunca aconteceu».

Após um intervalo na sessão, Jorge Carvalho usou da palavra: «Esta verba de 12.000 contos, para o revestimento de azulejos, é uma ilegal-

cultrizar a passagem deste documento, que eu reputo da maior importância».

Seguiu-se a votação correspondente à proposta da CDU, que sucintamente referia a devolução deste documento à câmara para que o mesmo seja reformulado e devidamente fundamentado. 11 votos a favor e 13 votos contra. A votação que se seguiu foi exactamente aquela que se prendia com a aprovação na generalidade desta revisão. Resultado: 10 votos contra, 13 a favor e 1 abstenção. Por fim, votou-se o pedido de alteração que a câmara fez expressamente à assembleia, no sentido da transferência de actos de competência da câmara municipal para as Juntas de Freguesia no que diz respeito a obras de arruamento.

Mas, antes da votação, Jorge Carvalho interrogou o presidente da mesa acerca da legalidade que assistia à mesa para incluir à votação um documento que não fazia parte da ordem de trabalhos. Ferreira de Campos respondeu afirmando a sua posição de jurista: «Para mim é indubitável que esta deliberação é uma consequência e faz parte integrante da própria revisão orçamental».

Então, sim, entramos na votação, da qual se ausentou a bancada socialista, e que por conseguinte ditou um resultado de 4 contra e 13 a favor.

A SEDE DA JUNTA DE ESPINHO

Documentos de antes da ordem do dia, todos eles relativos a problemas da freguesia de Silvalde. Desde o sempre premente tema da segurança rodoviária da Estrada Nacional 109, passando pela construção de infraestruturas quer habitacionais quer desportivas, sem esquecer a situação dos moradores da Marinha de Silvalde, estes quatro documentos, respectivamente da autoria do PS e da CDU mereceram a mais viva discussão, mas também a mais completa unanimidade de todas as bancadas. Por essa razão, e também por uma questão de espaço (que nos desculpem

(Continua)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Julho de 1991, lavrada neste 1.º Cartório Notarial da Feira, a partir de folhas 123, verso, do livro 13-G, de escrituras diversas, José Zagalo Valente Arruda e mulher, Albertina Gomes da Cunha Folha, residentes na Rua dois, 1379, na cidade de Espinho e Afonso da Cunha Folha e mulher Maria de Oliveira Gomes, residentes na Rua 37, B, 83, na cidade de Espinho, - outorgaram uma escritura de justificação na qual fizeram as seguintes declarações: que são donos e legítimos possuidores, em comum, de um bloco de duas casas térreas, destinado a duas habitações, sito na Rua quarenta e cinco, números cinquenta e nove e sessenta e cinco, lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, correspondendo à habitação a poente o número cinquenta e nove, com quarenta metros de área coberta e à habitação do nascente o número sessenta e cinco, com cinquenta metros quadrados de área coberta, omissos no registo e inscrito na matriz, em nome dos justificantes, sob o artigo mil trezentos e sessenta e nove, com o valor patrimonial de duzentos e cinquenta mil setecentos e quarenta e oito escudos, a que atribuem o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo prédio, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, fazendo nele as necessárias obras de conservação, com ânimo, de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme.

1.º Cartório Notarial da Feira, 11 de Julho de 1991.

A Ajudante,
Rosa Maria de Sousa Santos

Maré Viva n.º 728,
de 18.07.91

tico, este assunto choca-me profundamente. Eu lembro que esta assembleia municipal, em Junho de 1990, deliberou a remodelação e não a reconversão deste edifício. A câmara deliberou, com 3 votos a favor, 3 contra e o voto de qualidade do sr. presidente, a reconversão total da piscina. Facto consequente, a reconversão que, inicialmente, estava dotada de um orçamento de 10 mil contos, aparece agora com um orçamento de 160 mil contos. Esta assembleia, ao votar a favor desta revisão, vota necessariamente contra anteriores deliberações tanto da assembleia como da própria câmara.

Valdemar Ribeiro, em representação do executivo, usou também da palavra para referir: «Esta resolução, como é normal, destina-se a corrigir os projectos que se achava excessivamente dotados ou insuficientemente dotados. Felizmente que nós temos em todas as bancadas desta assembleia pessoas capazes de entender este texto e que não necessitam de muitas explicações. Felizmente, a nossa assembleia tem uma certa capacidade.

A câmara não pode entregar esta verba à Junta para pagar os azulejos porque a Junta já os pagou e noutro plano de orçamento. Se isto acontecer, o Tribunal de Contas terá que intervir e punir esta ilegalidade».

«Como poderemos nós aceitar esta verba para o projecto Mar Português quando nós nem sabemos o que é este projecto?».

Para terminar esta série de intervenções sobre a discussão, na generalidade, desta alteração ao plano e orçamento, Correia de Araújo produziu também a sua alocução: «Depois destas intervenções, eu fico com a sensação que o grave problema, ou melhor, ou problema que todos aqui têm levantado prende-se com as verbas para a piscina. O CDS tem uma postura muito clara sobre esta matéria, porque foi o único partido que votou contra a recomendação que foi aprovada por maioria nesta assembleia em Junho do ano passado. Nós estamos a discutir na generalidade e não na especialidade, e seguindo estes parâmetros, tirando o caso dos azulejos e da piscina, eu não vejo, ou melhor, não tenho razões de força para obsta-

(Continuação)

os silvaldenses, mas, decididamente, não fomos nós que calendarizámos estas reuniões), vamos avançar para a ordem do dia.

E a ordem do dia traria de volta a este plenário a discussão da revisão orçamental, desta feita para a sua apreciação na especialidade.

O primeiro vogal a usar da palavra foi Carlos Gaio, da bancada socialista: «Além da questão de ordem legal e mesmo moral que foi aqui levantada na última reunião, de aprovarmos um projecto, que mesmo com os "senãos" inerentes, acabou por passar, outra questão se levanta. A única freguesia urbana que não vê contemplado um grande projecto neste plano de actividades é a freguesia de Espin-

ho. Nós também temos consciência que a freguesia urbana tem características mais do foro cultural, ao contrário das freguesias rurais, que têm urgências mais prementes. Não podemos, no entanto, de deixar de focar aqui as necessidades da Junta espinhense, como por exemplo a sua Sede. Eu poria então à consideração da câmara a inclusão, neste plano de verbas, da construção de uma sede para a Junta de Freguesia. Uma sede que irá servir para obstar à carência de espaços a utilizar pelas associações culturais na nossa cidade».

Após mais algumas intervenções de vogais desta assembleia, Valdemar Ribeiro, vereador do executivo, teceu algumas considerações sobre estas alterações do plano e

orçamento: Na reunião de 13 de Junho, a câmara resolveu que seriam transferidas para as Juntas de Freguesia 54.766 contos. Estas verbas não eram destinadas, como maquiavelmente um jornal da terra hoje noticia, a obras de água e saneamento. Eram verbas para as Juntas de Freguesia mostrarem o que valem. A porta da saída destas verbas consistia em considerar 4.776 contos como despesas correntes e 50.000 contos como verbas de despesa de capital. Depois disto ter sido aprovado e quando o sr. presidente estava ausente, apareceu uma proposta em que tudo isto foi alterado».

Tendo em conta que, na ausência de Romeu Vitó, quem dirige os trabalhos da câmara é a vereadora Elsa Tavares, esta ter-se-à sentido algo melin-



A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, uma proposta do PS para que a Câmara financie a construção da sede da Freguesia de Espinho.



Elsa Tavares viu-se na necessidade de contradizer Valdemar Ribeiro...

ções de António Catarino, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, acusando os vereadores da CDU e do PS pelo impasse que tem mantido na resolução do problema da construção da nova sede da Junta.

UMA POLÍTICA CULTURAL

Altura para avançarmos até ao dia 8 de Julho, data da seguinte reunião. Aqui, e passando por cima da moção da CDU que solicitava ao governo a eliminação do adicional de 8% no preço de energia eléctrica ou diminuir o preço de electricidade fornecida em baixa tensão e também a extinção da taxa de rediodifusão sonora, o outro documento de antes da ordem do dia tem, para nós, um sabor muito especial.

Tratava-se de um documento da CDU e prendia-se com os problemas culturais da nossa cidade. Prestamos aqui a nossa sincera homenagem à moção da CDU que, se mais não fez, possibilitou um debate de 90 minutos acerca de Cultura. Pode ser um pouco utópico pensar que esta moção de alguma maneira poderá alterar algo na política de cultura do burgo, mas desta discussão deu para ressaltar dois pontos: primeiro - A cultura não é um filho menor da condução política, nem tampouco uma bandeira eleitoralista e segundo - Foi reconhecido o trabalho de Elsa Tavares no seu pelouro, embora as críticas tivessem que ter lugar porque a perfeição não existe. No entanto, todos os vogais que usaram da palavra congratularam-se com este trabalho.

Novamente por questões de espaço, não nos é possível passar a letra de forma as alocuções, proferidas. E, agora, teremos que dar conta de

assuntos, não mais sérios mas mais problemáticos. Trata-se do segundo ponto da ordem do dia e diz respeito à alteração ao regimento proposta pelo PSD, e perante a qual a CDU apresentou uma proposta de retirada deste item, que acabou por vingar, em votação.

A CRUZ PELA FORÇA



Fausto Neves (CDU) estreou-se na Assembleia para reclamar a elaboração dum plano cultural concelhio.

Em jeito de crónica aqui ficam algumas elucidações sobre este tema. O regimento é por assim dizer a bíblia dos deputados. Têm que a seguir no mais ínfimo pormenor ou, em alternativa, esperar pela condescendência do presidente da mesa, sendo este o equivalente - salvaguardando as devidas proporções - o

presidente da assembleia da república. A esta último cabe-lhe dirigir, coordenar e orientar os trabalhos, tendo também que controlar os tempos e as atitudes de cada intervenção. Nem que me pagassem. Ou melhor, nem morto porque o pagamento é um caso à parte. Aos vogais cabe-lhes respeitar o presidente da mesa, usufruir do seu tempo de antena e despertar, ou influenciar, os seus colegas de plenário, para angariar votos ou fundamentar os mesmos.

Isto é fundamental. Só que, como em todas as traduções da bíblia, até Cristo muda de nome mediante a facção que a interpreta, aqui o problema é o mesmo. Com um pequeno senão. Esta alteração ao regimento não alterava o nome de Cristo, nem tampouco pensava em chamar-lhe João (bonito nome), Francisco ou Idaltino.

Esta alteração ao regimento propunha a mudança da cruz pela força porque, como é sabido, Cristo, na cruz, embora em minoria ainda conseguiu falar, enquanto que não me chegou ao conhecimento nenhuma declaração de voto a partir das cordas vocais de um enforcado. E crível que, depois desta metáfora, todos os leitores tenham ficado ainda mais confusos do que se encontravam na altura em que iniciaram a leitura deste «naco» de prosa.

Não é caso para alarme. Concerteza que estarão acompanhados nesse desespero por alguns dos vogais da nossa assembleia.

E antes que me crucifiquem ou flagelem, vou seguir o exemplo do nosso órgão deliberativo e entro de férias. Até Outubro.

João Teles

São **Martinho**

Móveis Matos & Matos, Lda.

MÓVEIS
ESTOFOS

PREÇOS
ESPECTACULARES

- ESTANTE C/ CANTO BAR (4 elementos) 99.900\$00
- CAMAS DE CASAL (metálicas) a partir de 19.600\$00
- QUARTO DE CASAL (em mogno c/roupieiro) a partir de 115.000\$00
- TERNOS MAPLES (c/ cama francesa) a partir de 64.000\$00
- QUARTO DE CASAL (c/cama metálica) a partir de 93.000\$00 s/colchão 108.000\$00 c/colchão

PEÇAS SOLTAS A PREÇO DE REVENDA

ABERTOS AO SÁBADO (todo o dia)

Rua 26, 655 - ☎ 726805 • Rua 23, 850 (Junta ao futuro Palácio da Justiça) ESPINHO



HÓQUEI EM PATINS

Hóquei em Patins sempre foi a modalidade identificadora da Associação Académica de Espinho, principalmente na época em que de lá saía a nata dos melhores jogadores nacionais do hóquei (os casos mais conhecidos são os de Vladimiro Brandão, Manuel José Azevedo e Victor Hugo, mas houve mais). Depois, mercê de múltiplos e variados factores (como, por exemplo, as questões que envolveram Associação Académica de Espinho e Federação de Patinagem), o Hóquei em Patins entrou em fase descendente.

O nosso interlocutor desta semana assume-se como um dos possíveis responsáveis por aquilo que todos esperam, ou seja, o retorno do hóquei em patins à sua melhor forma. Que bem precisa, evidentemente. Não só para o desenvolvimento da modalidade em si, mas, sobretudo, para a afirmação de todos esses jovens à procura do sucesso.

Começou a patinar hóquei tinha 6 anos nas Escolas de Vladimiro Brandão. Aos 10 anos, faz o seu primeiro jogo como federado, sempre pela Académica. De há uns anos para cá, ficou ligado à categoria de escolas, da qual é treinador. O seu objectivo, afirma, não são os títulos mas «o número de miúdos que se movimentam». O seu nome é António Sá.

Pela 2.ª vez consecutiva campeões regionais da Associação de Patinagem do Porto (única categoria da A.A.E. que estava inscrita nesta Associação), os «mochinhos» vêm demonstrando que, a partir de um bom trabalho nos escalões de formação - como tem vindo a ser feito - se pode não só obter bons resultados mas, acima de tudo, formar homens no verdadeiro sentido do termo.

A primeira pergunta que nos ocorreu tinha, pois, de ir ao encontro deste item - desporto de formação.

Maré Viva - Ao que parece, o seu trabalho na categoria de escolas tem decorrido da melhor forma. Quais são os seus principais objectivos a atingir?

António Sá - A Associação Académica de Espinho tem tentado, por todos os meios, que as escolas tenham um grande incremento em Espinho e eu estou muito contente com o

trabalho que tem surgido até agora, não digo em questões de títulos, dado que isso é secundário, mas no número de miúdos que se tem movimentado nestas realizações que se têm feito; conseguiu-se manter uma mística neste clube em que o torneio das escolas é importante, trabalhar nas escolas é importante. A Académica é um clube de formação.

Maré Viva - Como é que estes miúdos chegam até vós? Têm algum modo especial de os recrutar?

António Sá - Não. Eles vêm uns atrás dos outros. Uns vêm aprender patinagem, outro começa a entusiasmar o vizinho, outro o pai era patinador ou jogador, outro traz o amigo, o filho do amigo, e há sempre à volta de 80 a 90 inscrições, em média, nas escolas.

MV - Como é que fazem a selecção dos miúdos?

AS - Há muitos miúdos

que vêm para cá só para aprender a andar de patins e que não querem seguir o hóquei em patins, e eu não vou negar de maneira nenhuma que eles aprendam a andar de patins. Se quiserem continuar, nós damos seguimento; se não quiserem, pelo menos, andar de patins, sabem o que é uma actividade importante.

MV - Como é que se tornou treinador da categoria de escolas?

António Sá - Eu já fui treinador deste clube em quase todos os escalões. Estive já ligado aos seniores, não como treinador, mas como preparador físico com o Joel (que era o treinador de então), e houve, inclusive, até um final de época em que estive como treinador porque o responsável principal foi-se embora. Gostei muito de treinar os seniores. Foi uma actividade importante para mim. Ao fim e ao cabo, treinar os seniores não é como trei-

nar os miúdos, tem que se ter uma postura diferente. Mas agora estou mais motivado para trabalhar com os miúdos, porque eles dizem-me qualquer coisa e... sei lá... pode ser que um dia mais tarde comece a subir por aí acima. Entretanto, é o que me dá mais gozo.

atenção com pequenos pormenores porque se eles têm defeitos agora, vão continuar a tê-los, portanto os defeitos têm que ser tirados agora.

Por outro lado, é muito mais compensador porque é nestes jogos, nestes torneios, que se vê a alegria dos miúdos e nota-se muito

campeões regionais da Associação do Porto.

AS - Nós já somos bicampeões. O percurso é muito fácil. Isto é um projecto em que eu me meti em tempos para estruturar as escolas; agarrei-me a sério a isto, tantámo que fosse um grande projecto, e conseguiu-se...

Começou-se a trabalhar. Nos primeiros torneios, perdemos... nos segundos torneios perdemos... até que a gente começou a subir, a subir e o facto de sermos campeões das escolas o ano passado é o corolário do trabalho efectuado. Não quer dizer que, para o ano, sejamos novamente campeões, não, tudo isto é fruto de um trabalho que vem de trás.

Não é de um ano para o outro que se fazem atletas. Há necessidade de estruturar, de aprender, saber como é... essas coisas todas. Resumindo: isto é fruto de um trabalho que eu comecei, que um grupo começou, que a Académica começou, desde que eu entrei para as escolas, que foi há quase 7 anos.

MV - Qual é a finalidade última desse vosso trabalho?

AS - A finalidade é que saiam daqui bons atletas, com a grande, independentemente de serem bons jogadores. Se conseguirmos juntar o útil ao agradável,

(Continua na pg. 9)



MV - É mais trabalhoso treinar os miúdos ou treinar os seniores?

AS - É mais trabalhoso treinar os miúdos. Temos que estar com mais atenção; eles solicitam-nos muito mais, não perdoam nada. Exigem um empenhamento muito grande do treinador, o que vai originar com que eu também tenha de exigir muito de mim para os acompanhar. É muito mais cansativo. É preciso ter mais

mais a sua evolução, e uma pessoa tem muito mais possibilidades de fazer aquilo que acha que deve fazer, enquanto nos graduados é um bocadinho mais difícil.

Neste momento, é mais gratificante para mim e... não digo que as outras categorias não o sejam, de maneira nenhuma, dá-me mais gozo treinar os miúdos.

MV - Gostava de saber qual foi o vosso percurso este ano até se tornarem

A VARINA
Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Becalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

FONSECA
TECIDOS MODAS
Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Cabeleireira
Maria de Lurdes
Deseja-lhe
FESTAS FELIZES
Rua 27 nº 330 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
SOLICITADORES
Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA
Cabeleira e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 nos 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

JUCA
RESTAURANTE BAR
ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 15H ÀS 5 HORAS
RUA 15 - Nº 465
TELEF. 722694

Café e RESTAURANTE
COPELIA
Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em:
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

RESTAURANTE Maracanã
ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS
Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos
Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado
Rua 23, n.º 903 e Ang. da Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas
Motorizadas - Bicicletas - Acessórios
Rua 20, Nº 735 - Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

(Continuação)

ótimo. Estou convencido, por aquilo que eu vejo, que somos capazes de apanhar aqui um grupo de bons jogadores. Deus queira que sim. O objectivo final é esse. Temos aí bom material humano para isso...

MV -

Acha que daqui poderão sair elementos para formar uma boa equipa sénior, semelhante àquelas que existiam na A.A.E. nos anos 70?

AS -

Neste momento, e apesar de termos sofrido aquele problema da A.A.E. que é do conhecimento de toda a gente - e que, felizmente, está resolvido - acho que sim, porque nós estamos a

ver, por exemplo, a equipa que começou nas escolas comigo e que neste momento está na categoria de juvenis, está junta (apesar de terem saído dois miúdos), e com todo este trabalho conseguiu-se, por exemplo, que a equipa de juvenis passasse a uma fase final do nacional, que a equipa de Iniciados e Infantis já não fossem umas equipazinhas quaisquer, ou seja, que fossem equipas que já impusessem um certo respeito. Se isto não acontecesse, as escolas não tinham razão de ser.

MV - Voltando um bocadinho atrás das suas palavras, a pergunta que eu tinha a fazer era a seguinte: acha que a problemática que afectou o hóquei da Académica afectou também os miúdos?

AS - Julgo que se res-sentiu, mas isto no mínimo

dos mínimos, devido ao esforço muito grande da parte de todo o corpo técnico das escolas de patinagem, que tentaram, por todos os meios, com que não houvesse um sentir das escolas que mais tarde iriam jogar pelo Gulpilhares. E conseguiu-se. Eu pensei que

próxima temporada já é possível atingir essa permissa?

AS - Não digo que sim, nem digo que não. Com calma, com paciência, com trabalho...

MV - Há valores para conseguir isso?

AS - Há bons valores...

só trabalhando, com muito empenho, muito treino, muita «stic-kada», muito jogo, muitos erros, muitas virtudes, muitas derrotas, muitas vitórias, é que se consegue lá chegar.

MV -

Quais são as vossas condições de trabalho? Quantos treinos têm por semana?

AS - As condições são boas. As escolas têm treinos duas vezes por

semana e ao sábado, as outras categorias têm 3 treinos por semana.

MV - O que é que precisam de fazer os miúdos que querem jogar hóquei na Académica?

AS - Dirigir-se para cá em Setembro. Falar com alguém ligado às escolas e inscrever-se. Normalmente, quando começa o ano lectivo, começam os treinos...

MV - Qual é a assistência de público nos jogos dos miúdos?

AS - De uma forma geral, o público participa.

E estou convencido de que, como a Académica joga em casa, o público vai aumentar.

MV - Queria deixar alguma mensagem final àqueles que nos lêem?

AS - Que apareçam nas escolas.

Reportagem

- VÍTOR MANUEL

Hóquei em Patins



haveria uma diminuição em termos do número de miúdos, mas isso não aconteceu.

MV - Quais são os vossos objectivos a curto prazo? Attingir o título nacional?

AS - Não digo que não seja um objectivo, porque senão estaria a mentir. Um dos objectivos fundamentais é conseguir títulos, tentar que os miúdos cheguem o mais longe possível... e atinjam o título nacional, se for possível.

MV - Nesta categoria, são importantes as vitórias, os títulos?

AS - Nas escolas, não acho que isso seja o mais importante. No seguimento das escolas, o importante é a gente conseguir lutar por um título nacional.

MV - Acha que nesta



AS HISTÓRIAS DOS MENINOS QUE SÃO BICAMPEÕES

É óbvio que numa reportagem sobre o hóquei em patins e as suas vitórias, teríamos que ouvir aqueles que foram os principais intervenientes, os jogadores.

As perguntas que o «Maré Viva» colocou podem ser intituladas de banais (são as perguntas da «praxe») mas, pelo menos, demonstraram várias coisas:

1 - Todos sentem uma grande alegria por ter ganho este campeonato, uma vez que acham que são uma equipa unida.

2 - Em relação à pergunta «Como vieste para o hóquei?», a maioria, senão a totalidade, responde que foi através de familiares mas há uma minoria que responde que veio para o hóquei através dos jogos vistos na televisão. Conclusão: a televisão tem, pelo menos neste aspecto, um acção positiva porque propaga a modalidade junto destes potenciais hoquistas.

3 - Todos têm um espírito «ultra»-academista, sonhando poder vir a jogar como profissionais na A.A.E., excepção feita a um elemento que tem saudades do Académico da Feira.

4 - Por fim, uma ideia sintomática entre quase todos: Vítor Hugo é o ídolo deles.

Com razão para isso!

Mas deixemo-nos de conclusões. Vamos ao que interessa, ou seja, ao que estes meninos do hóquei têm para nos dizer.

PEDRO CARNEIRO

O primeiro a falar connosco foi o Pedro Carneiro, que afirmou ser esta «a primeira vez que ganho um campeonato» e que sente «qualquer coisa de especial» por ter ganho.

Joga há 6 anos na A.A.E.

Relativamente à questão que se prende com a razão que o levou a optar pelo hóquei em patins, o Pedro afirmou-nos que o seu pai (Alexandre Carneiro) «já jogou na Académica, e foi por isso que «vim para cá».

Quanto aos seus colegas, Pedro não hesita em elogiar o Diogo que, na sua opinião, «pode ser um jogador profissional», dado que, «é o melhor jogador da equipa».

Quanto aos ídolos do hóquei, as suas preferências vão para Vítor Hugo e Pedro Alves.

PEDRO RUI

Um outro Pedro mas desta vez Pedro Rui disse-nos que «jogo na A.A.E. há 3 anos». Afirma que o seu principal

favorito é o Vítor Hugo e quanto à razão que o moveu para jogar hóquei, diz: «a minha mãe disse-me se eu queria vir e eu vim!».

Quanto perguntámos ao Pedro onde queria ser hoquista, ele foi lesto a responder: «Quero ser hoquista aqui!».

RICARDO FIDALGO

O terceiro elemento com quem falámos foi Ricardo Fidalgo. Disse-nos ter gostado muito desta equipa porque «foi uma equipa muito esforçada». Mas o Ricardo não gostou de certos aspectos deste campeonato. E explica quais: «Nós, para ganharmos os jogos, não precisamos de violência, como aconteceu no jogo contra os Carvalhos», jogo durante o qual «cada vez que avançávamos, principalmente o Diogo, eles «davam»...».

Depois destes testemunhos, o Ricardo, com um sorriso nos lábios quase a dizer «tinha que ser!», revela-nos que o seu principal favorito do hóquei é o Vítor Hugo.

MIGUEL PELEQUITO

Miguel Pelequito, guar-

(Continua na pg. 10)



ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

Rua 29 - 834, r/c Dto. - Tel. 723219

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

Café
COSTA VERDE
de Pinto & Assunção, Lda
Deseja tomar um
bom café ou lanchar?
FAÇA-NOS UMA VISITA
Estamos na Avenida 8, nº 1428
Telefone 725038 - ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 Nº 294 TEL 720075 AP. 128 4502 ESPINHO

HISTÓRIAS DE BICAMPEÕES À CONQUISTA DO FUTURO

(Continuação)

da-redes da equipa, disse ter ficado «contente ao ganhar este campeonato». Segundo ele, veio para o hóquei porque «o meu irmão também veio».

Tal como a maioria dos seus colegas, Miguel também é incisivo na sua resposta: «Victor Hugo é o melhor!».

GUSTAVO MIGUEL

Quanto ao Gustavo Miguel, esta é a segunda vez que ganha o campeonato de escolas. Já o ano passado o havia ganhado. No entanto, diz, «gostei mais deste campeonato do que o do ano passado porque eles são da mesma idade

do que eu. O ano passado eram mais velhos...».

No que diz respeito às causas que o levaram a optar pelo hóquei, Gustavo Miguel afirma que «foi o meu pai que me trouxe a ver hóquei, eu gostei, ele pediu-me para entrar e eu entrei». Tão simples quanto isso.

Realista, Gustavo Miguel afirmou que «o meu preferido é Realista».

PEDRO MATOS

Pedro Matos é o nome do nosso próximo entrevistado. Diz jogar há já 6 anos e gostar de ver o Diogo e o André (colegas de equipa) a jogar.

Quanto ao seu ídolo, sem mais explicações, ele é... Victor Hugo.

TIAGO MONTEIRO

Tiago Monteiro é um dos tais que deve ver muita televisão (não faça só isso, Tiago... brinca também!), dado que veio para o hóquei porque «vi na televisão, gostei e comecei a jogar pelo Académico da Felra». Tiago, quando lhe perguntámos se gostava de ser hóquei profissional noutro clube». O pai fez a achega: «Ele gostava de voltar ao Académico da Felra».

Quanto ao «ranking» dos preferidos dos miúdos, Victor Hugo arrecada mais um voto e aproxima-se assim da maioria absoluta. Sem ditaduras.

ANDRÉ PINTO

André Pinto é um dos tais a que o ditado popular «filho de peixe sabe nadar» se adapta perfeitamente. Veio para o hóquei há 3 anos por intermédio de seu pai (António Pinto), treinador na A.A.E.

André apresenta como favoritos um duo portista: Franklim e Victor Hugo.

DIOGO LACERDA

Diogo Lacerda (filho de Rui Lacerda, antigo hóquei da A.A.E.), por muitos colegas considerado como o melhor jogador da equipa, por nós considerado desde o ano passado (primeira altura em que o vimos jogar) um jovem cheio de talento, foi o melhor marcador do campeonato de escolas com

40 golos marcados. Mas nem devido a tais elogios Diogo deixa de afirmar que «sinto-me um bocado nervoso quando jogo hóquei».

O Diogo, tal como não podia deixar de ser, não foge à regra geral e aponta Victor Hugo como sendo o melhor jogador de hóquei em patins.

LUÍS CANELAS

Ao Luís Canelas, filho do treinador do andebol senior do Sp. Espinho, António Canelas, não podíamos deixar de perguntar porquê o hóquei e não o andebol. Sem lampejos, o Luís responde: «Gosto mais de hóquei do que de andebol». Quando lhe perguntámos qual era a sua

opinião relativamente ao treinador, ele foi peremptório: «Quando nos portamos mal, ele castigamos, dizendo que não podemos pegar no stick e na bola até ao fim do treino de patinagem».

... sim, acertaram; também o Luís prefere o Victor Hugo.

PEDRO ELMAR

Pedro Elmar, «sem H», como fez questão de nos acentuar, foi de poucas palavras e foi diferente na escolha do seu atleta preferido (Franklim).

Tal como o Tiago, também o Pedro Elmar se «apaixonou» pelo hóquei quando o viu na televisão, por isso joga há 4 anos.

ESPINFOR

INFORMÁTICA, Lda

Rua 18 Nr. 1048 4500 ESPINHO
Telef. 726715 / 728440 Fax. 728892

Computadores TOPIS
Telefaxes CANON
Redes NOVELL

Centrais Telefónicas
LONDON E NORSTAR
Software ESPECÍFICO

Grande Campanha de Verão

Computador TOPIS HQ - 386/25

Placa Gráfica VGA (800/600)	PREÇOS
Drive 3" 1/2 1.44 Mb	Com Monitor Monocromático 399.000\$00
Hard Disk 40 Mb	Com Monitor Policromático 459.000\$00
Memória Ram 1 Mb	
Teclado Português	(Preços sujeitos a I.V.A.)

ESPINFOR,

A SOLUÇÃO PARA A SUA EMPRESA EM INFORMÁTICA
E TELECOMUNICAÇÕES

NÃO TENHA DÚVIDAS. SOMOS DOS MELHORES!!!

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

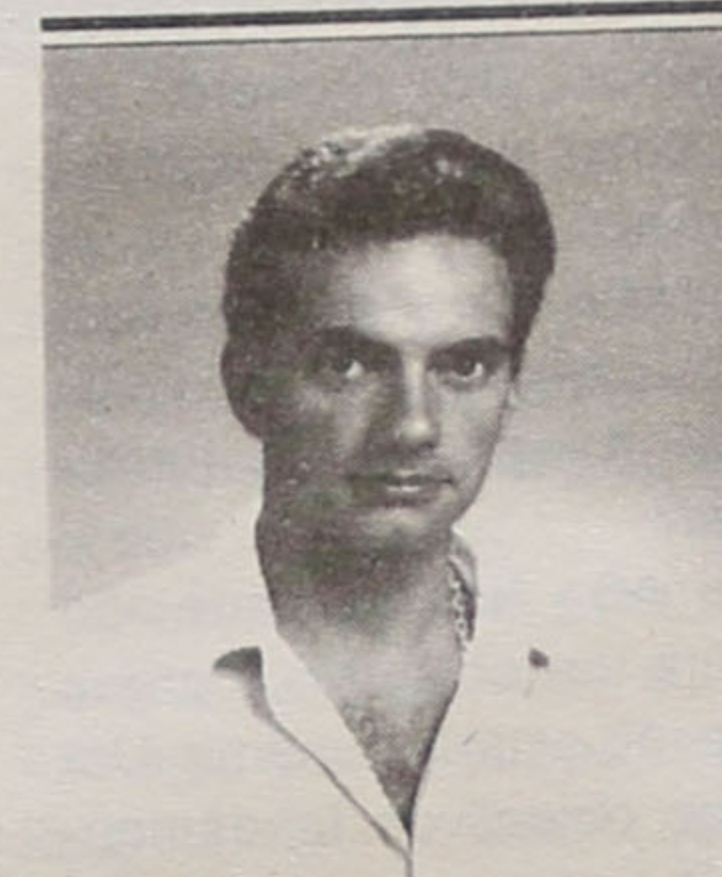
Rua 18 — nº 582 — 1º Dtº
Telef. 721810 — ESPINHO

"Ano do Mocho" chegou ao fim...

Decorrem grandes festejos no «País do Voleibol» que, todos os anos, em finais de Maio ou princípios de Junho, dependendo da conjugação das «estrelas» (mais ou menos cintilantes e onerosas), marca a passagem de ano, segundo os ritos do calendário astrológico oriental, onde vai buscar as suas influências. Como qualquer calendário de filosofia oriental, a cada ano que começa, tal como os que o antecederam, é dado o nome de um animal que, pelas suas características e virtualidades, vai pautar a vida dos seus cidadãos. Também assim acontece no «País do Voleibol», onde termina o ano do «mocho», que foi antecedido, nos últimos tempos, pelo do «tigre», «dragão», e «lobo do mar», e começa o da

«águia».

O ano do «mocho», agora findo, foi caracterizado, tal como o animal que lhe dá nome, pela sabedoria e sagacidade,



HENRIQUE GOMES

contrastando com a força e poder felinos que durante anos foram caracterizando o «País do Voleibol».

O ano que agora começa segue a linha do anterior, já que o animal que lhe dá nome, a

«águia», tem características comuns ao do anterior, nomeadamente a de privilegiar da inteligência face à força, detendo ainda grande argúcia, método e serenidade para conseguir alcançar os seus legítimos objectivos.

O negro foi a cor do ano findo, simbolizando algumas nuvens bem escuras que empalideceram o vigor do voo do mocho. Do «mocho» para a «águia», a cor passa a encarnado vivo, apesar de na banca de apostas dos clandestinos «bicheiros» do país irmão só se falar em ano do «leão». Mas o verde tem que esperar, pelo menos mais um ano, aproveitando o tempo para afilar as suas novas «unhas» de ouro, prontas a serem cravadas no corpo dos seus pobres adversários...

Noites do Salão de Chá João de Deus

18 de Julho: 22 H - ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO
23.30 H - "AMAZÓNIA BAND" (Música Brasileira)

19, 20 e 21 de Julho: "CAFÉ LUSITANO"



Foi numa manhã algo torrida do dia 15 de Julho que os «tigres» voltaram ao trabalho, o mesmo é dizer, que se fez a apresentação do plantel da (remodelada) equipa sénior do Futebol do Sporting de Espinho e do novo técnico, Quinho.

Entre os presentes, algumas caras já conhecidas do ano transacto, outras ainda novas, mas todas a denotar boa disposição e, acima de tudo, anseio de revelar o valor que lhes foi creditado.

Depois de um cumprimento individual, os «craques» saíram para o relvado para, tal como lhes disse o «mister», «mostrar às

peças o que vocês são capazes de fazer».

E foi assim que, durante algum tempo, os jogadores da renovada equipa sénior espinhense evoluíram no relvado, protagonizando uma pequena mas forçada «peladinha», perante o olhar sempre atento e

perspicaz de curiosos e sócios do clube.

Notada, foi a ausência de Vado que, ao que se diz, assinou contrato pelo Marítimo, isto depois de ter celebrado um contrato-promessa com o Espinho. De salientar, também,



...eis a nova equipa "tigre"...

que o plantel dos «tigres» pode ser acrescido, tudo apontando para a contratação de, pelo menos, mais um jogador.

A equipa do Sp. Espinho para a época 91/92 será a seguinte:

GUARDA-REDES

- Silvano, 26 anos, ex-Gil Vi-

cente.

- Vítor Couto, 24 anos, Espinho.

- Paulo Freitas, 19 anos, ex-Grandolense.

DEFESAS

- Vítor Silva, 22 anos, ex-Sanjoanense.

Júnior Espinho.

- Rui Manuel, 24 anos, ex-Penafiel.

- Nelo, 33 anos, Espinho
- Marcos António, 29 anos, Espinho.

- Zinho, 29 anos, Espinho.
- Mayamba, 28 anos, Espinho.

- Sérgio, 22 anos, ex-Cortegaça.

- Ado, 29 anos, Espinho.

- Serafim, 21 anos, ex-Grijó.

- Zézé Gomes, 30 anos, ex-U. Leiria.

AVANÇADOS

- Kippulo, 26 anos, ex-Tirsense.

- Ivan, 30 anos, Espinho.

- Bessa, 21 anos, Espinho.

- Zé Albano, 30 anos, ex-Louletano.

A equipa técnica ficará constituída da seguinte forma:

TREINADOR

Joaquim Lucas Duro de Jesus «Quinho».

ADJUNTO

António Ribeiro.

- Kongolo, 30 anos, Espinho.

- Filó, 19 anos, Espinho.

- Cerqueira, 30 anos, ex-Guimarães.

- Orlando, 26 anos, ex-Moreirense.

MÉDIOS

- Cardoso, 17 anos, ex-

2.º - Esperanças, 3 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 0 derrotas, 5 pontos.

3.º - Idanha, 3 jogos, 1 vitória, 0 empates, 2 derrotas, 2 pontos.

4.º - Outeiros, 3 jogos, 0 vitórias, 0 empates, 3 derrotas, 0 pontos.

jogos, 0 vitórias, 2 empates, 2 derrotas, 2 pontos.

5.º - Guetim, 3 jogos, 0 vitórias, 1 empate, 2 derrotas, 1 ponto.

Série B

1.º - Associação, 3 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 0 derrotas, 5 pontos.

FUTEBOL POPULAR

- Desportivo e Associação comandam as respectivas séries

Com a organização a cargo da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, prossegue o Cam. de Futebol Juvenil.

Série A - Leões Bairristas 9, Magos F.C.: 0; Águias Paramos 1, G. D. Guetim 1.

CLASSIFICAÇÕES

Série A

1.º - Desportivo, 3 jogos, 3 vitórias, 0 empates, 0 derrotas, 6 pontos.

2.º - Leões, 3 jogos, 2 vitórias, 0 empates, 1 derrota, 4 pontos.

3.º - Magos F.C., 3 jogos, 1 vitória, 1 empate, 1 derrota, 3 pontos.

4.º - Águias Paramos, 4

Resultados referentes à

3.ª jornada:

Série A - Leões Bairristas 6, Águias Paramos 0; A. D. Guetim 2, Desportivo 6.

Série B - G. D. Idanha 0, Associação 13; G. D. Outeiros 0, Esperanças 6.

Resultados referentes à

4.ª jornada:

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrelados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmoães — Anta — Tel. 720559/725318 — utebj ESPINHO

Restaurante

Marisqueira

AVENIDA

Mário Miranda da Fonseca

REQUINTE - BOM GOSTO - BEM SERVIR

Av. 8

Telef. 720111

4500 ESPINHO

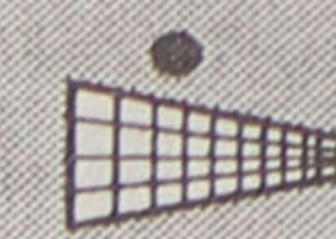
A CONCHARINHA

O CARINHO DA ROUPA

- ARTIGOS P/ HOMEM, SENHORA, CRIANÇA
- LINGERIE
- MALHAS E MIUDEZAS
- CONsertos EM ROUPA

RUA 18, N.º 730
(MERCADO MUNICIPAL)

TEL. 722206
4500 ESPINHO



VOLEIBOL

SORTEADO O NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Foi já sorteada a 1.ª fase do Nacional de voleibol da 1.ª divisão, que se irá iniciar no dia 28 de Setembro.

Na 1.ª jornada, o Espinho vai receber o Sporting (de Miguel Mala e Filipe Vité), enquanto a Académica receberá o Nac. da Madeira, caso esta equipa confirme a sua participação no Nacional.

A 6.ª jornada, a disputar no dia 2 de Novembro, marcará o 1.º «derby» espinhense, no pavilhão dos «mochos», que visitarão os «tigres» já na 2.ª volta, na 17.ª jornada, no dia 19 de Janeiro de 1992.

A fase final, a disputar pelos 6 primeiros classificados desta fase, terá início a 7 de Março.

TAÇA CEV

Também já é conhecido o adversário do Espinho na Taça CEV. Trata-se dos checos do Dukla de Liberec que defrontarão os pupilos de Carlos Prata e Francisco Fidalgo nos dias 2 ou 3 de Outubro, em Espinho, e 9 ou 10 do mesmo mês, na Checoslováquia.

CONVÍVIO NACIONAL DE MINIS

As equipas de minis masculinos e femininos do Sp. Espinho deslocam-se ao convívio nacional de minis, que decorreu em Lisboa, em ambiente de salutar desportivismo e confraternização, tendo, em ambos os escalões, conquistado o 3.º lugar, prova evidente do bom trabalho que as escolas «tigres» vão tendo na

NA BAÍA, NOITES FRIAS "AQUECEM" COM VOLEIBOL

Continua a decorrer chelo de animação e alguma competitividade o «2.º Torneio de Voleibol de Praia - Espinho '91», apesar das noites não se terem mostrado especialmente convidativas para a prática desportiva. Neste momento, começam-se já a definir quais as equipas que hão-de disputar as fases finais dos vários torneios, que se prolongarão até ao próximo dia 26.

No torneio sénior masculino/TLP, as equipas A BOMBAR (Série A) e BEACH (Série C) estão já apuradas para a fase derradeira, devendo ser acompanhadas pelo PRAIAGOLFE (Série D). Na Série B está tudo muito complicado, já que todas as equipas (MAUS, CORDEX e MOCHOS/AIPAL) podem ser apuradas.

Em séniores femininos/FRICAL, torneio que está mais atrasado, não há ainda apurados embora sejam favoritas AQUÁRIO MARISQUEIRA ou SURF C. ESPINHO (Série A), com a «nossa» NASCENTE/CINANIMA já fora de competição, DUREZAS/SOLVERDE ou RESISTENTES (Série B) e PERNASTROIKAS ou BELOFLEX (Série C).

No escalão de não-federados masculinos/FRICAL, está já quase tudo resolvido, com excepção da Série A, onde TMUC II e SURF C. ESPINHO vão discutir entre si o apuramento. AFOGADOS (Série B), DUREZAS/SOLVERDE B (Série C) e MOCHOS/AIPAL (Série D) já estão apuradas para a fase final.

Em juvenis femininos, comandam ALA JÚNIORES e PERNALTAS (Série A) e RATINHAS e AS MAIS PEQUENINAS (Série B). SEM NOME (Série A), JUVESCOLA (Série B), POLÉMICOS (Série C) e CIC (Série D) deverão ser os apurados para a fase final em juvenis masculinos.

Festival de Natação em Espinho

A Câmara Municipal de Espinho, irá realizar, em colaboração com o Sporting de Espinho e a Solverde, no próximo dia 29 de Julho, o II FESTIVAL DE NATAÇÃO DA CIDADE DE ESPINHO.

Com início previsto para as 16h, este Festival, a organizar na Piscina Solário Atlântico, irá proporcionar exibição de esquemas de natação sincronizada (prevendo a participação de todas as equipas nacionais) e ainda uma demonstração de saltos para a água. Se a Piscina for abaixo vai ser possível realizar certames desta natureza?



CINEMA CINEMA

Eduardo Mãos de Tesoura

Tal como Tim Burton, afirma «Edward Mãos de Tesoura» é um conto de fadas. Como «Pinóquio» ou como «Frankenstein» (este de forma perversa, acentuando o terror que existe em qualquer «faire taille» que se preze). Um conto de fadas contemporâneo que é também uma forte sátira ao «american way of life», um comentário agri-doce sobre a vida da grande «subúrbia». Ainda uma comédia a caminho de um final trágico, uma bellissima história de um amor tão bonito quanto impossível. Com Johnny Depp e Winona Rider, o (ex) par modelo de todos os sonhos adolescentes. E a marca, já reconhecível, do novo «wonder boy» de Hollywood, o senhor Tim Burton, cineasta, chameira entre o imaginário fantasista adolescente (Peter Pan...) da linha Lucas-Spielberg e as perversões bizarras do estranho Dr. Lynch.

Ora é essa a fronteira que uma simpática «Avon Lady» atravessa para encontrar um «admirável mundo novo». Mais precisamente uma «personagem admiravelmente nova». Por lá encontra Edward, inocente e estranho. Produto de um Gepeto que não teve tempo para terminar a sua obra. O

«inventor» (simbolicamente interpretado, em pequenos «flash-backs» expressionistas, por Vincent Price) teve tempo para dotar a sua criação (Edward) com o coração, mas



morreu (ataque cardíaco) antes de poder tomcer-lhe umas mãos humanas. Por isso Edward está munido de tesouras. Gigantescas, cortantes, mortíferas. Daí a maldição: Edward pode amar, mas nun-

ca poderá tocar em quem ama. Apesar de ser um «alien», Edward é bem acolhido. Fica com uma família (que nunca teve, com a relativa excepção do seu «pai» e criador e dos outros «robots» que nunca ganharam vida), os vizinhos rapidamente o transformam no centro das atenções. Nem as suas mãos de tesoura são suficientes para que seja olhado de soslaio. Aliás, são logo aproveitadas (de forma objectiva e materialista) por todos.

Mas, acima de tudo, Edward apaixonou-se pela «prom queen» da cidade (Winona Rider), filha da «Avon Lady», e por isso, da sua nova família. E é por sua causa que Edward cai em desgraça.

E a queda é abrupta, começando a ser rejeitado por todos os que o idolatraram. A tragédia final acontece numa noite de véspera de Natal. Depois do duelo com o «mau da fita», Edward é dado como morto, refugiando-se, para a eternidade, no seu castelo cinzento e gótico. Perdeu o amor, regressou à solidão, depois da ingloria passagem pelo mundo dos vivos.

(Manuel Pereira, «SETE»)

SESSÕES NORMAIS

Hoje: "LOUCOS DE PAIXÃO".....M/16
19 a 25: "EDUARDO MÃOS DE TESOURA".....M/12

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 19: "N. Y. - CIDADE IMPLACÁVEL".....M/16
Sáb., 20: "HOMEM DE ACÇÃO".....M/16

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 21, às 11h.: "OLIVER E OS SEUS
COMPANHEIROS".....TODOS

A HORA DO CHÁ

Desde pequeno, e até há uns anos atrás, que era levado pelas mãos de familiares a essas manifestações em massa, repletas de confusão, registadas em vários e diferentes pontos da cidade.

Sem perceber muito bem porquê, lá ia eu todo contente de martelo em punho, alho porro por muitas vezes forçosamente pousado na cabeça, esperando a partida dos carros, dos carros de choque, da hora do concerto do conjunto contratado. Ou «quinjuto», como ouvia muitos lhe chamarem, o que não é de todo ridículo se pensamos na quantidade de Quins que haverá para aí a tocarem juntos na mesma banda...

Quero, depois destes dois parágrafos, chegar à constatação do facto de que, ainda que o ruído fosse enorme (colunas de alta «voltaje», fatura de vinho, e sessões de pancadaria nas barracas de churros), não me lembro de ter sabido de alguém que se queixasse de que não conseguia dormir; chamasse a PSP ou simplesmente saísse em trajas menores para a rua a gritar

mais populares, evidenciando um forte cariz religioso, mas desobedecendo, ao mesmo tempo - compreendam a expressão - a todas as leis de Deus, bebendo até ao exagero, provocando a desordem, desperdiçando a sua própria saúde física e espiritual, e não se preocupando nem com o próximo... dia.

Já quando se trata de espectáculos de Música ao Vivo, música de qualidade, as coisas mudam totalmente de figura. Se não é - e usando expressão popular - do cu é das calças, se não é o «barulho» é a droga que se lhe associa, se não é a convivência «desavergonhada» são as horas tardias, mesmo em noites de fim-de-semana.

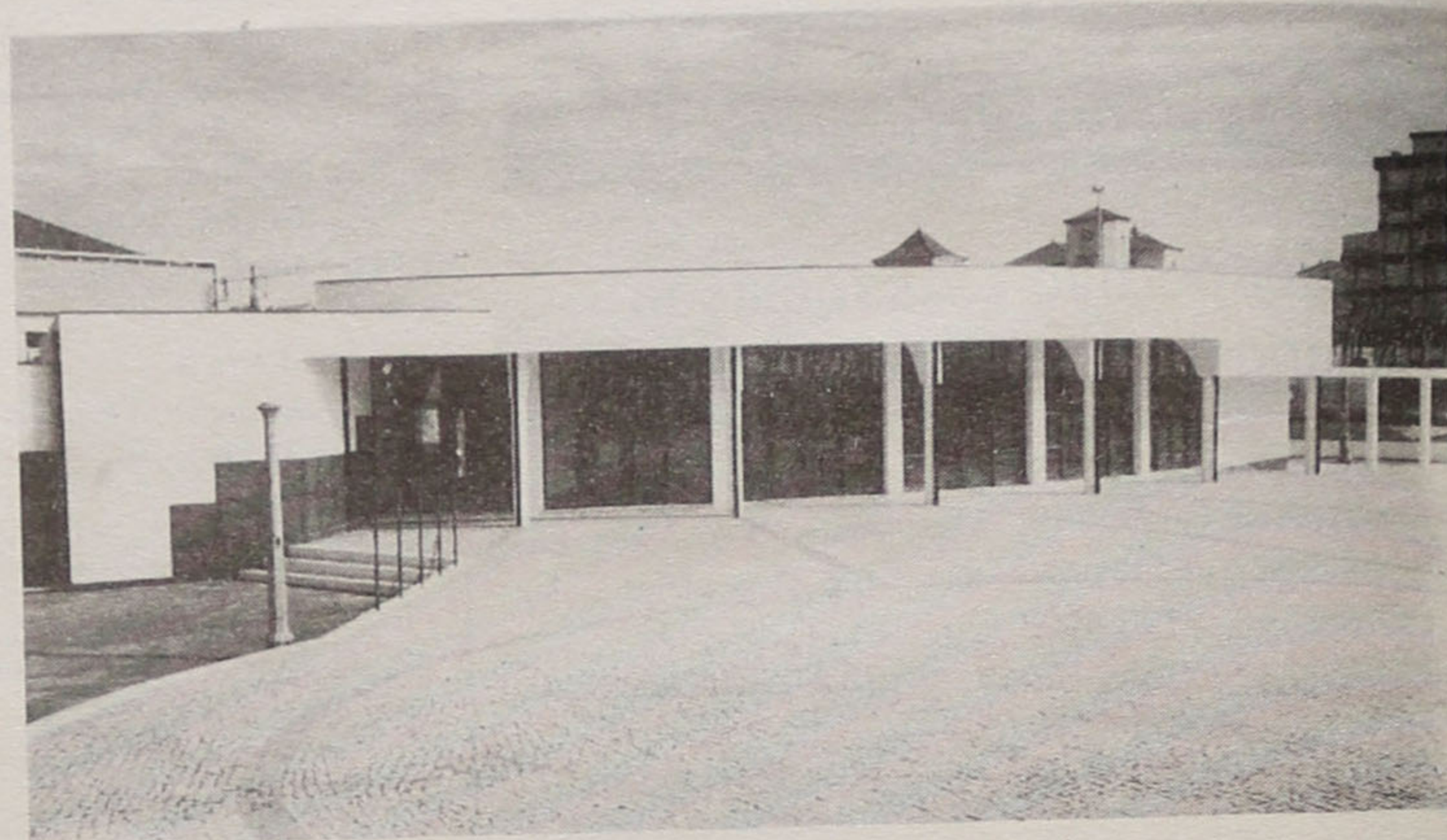
Como já devem ter reparado, vem tudo isto a propósito das iniciativas que o Salão de Chá João de Deus tem (tentado levar) levado a efeito, mesmo sob ameaças de vizinhos distantes que afirmam não conseguir dormir ao som da música, ainda que seja muito natural que, a acompanhar o encosto do seu rosto ao travesseiro, mantenham ligados o apa-

temos noção de que os grupos que ali têm actuado exibem uma qualidade inegável.

Se a tudo isto somarmos a parcela que nos recorda que, até há bem pouco tempo, a população de Espinho (principalmente jovens; excluem-se os vizinhos «distantes») poderia apenas cingir-se a espectáculos oferecidos por estabelecimentos, por ex., de Esmoriz, Ovar, ou Porto, já agora a coisa muda totalmente de figura, a partir do momento em que há mais uma (boa) possibilidade de escolha, ainda por cima na nossa própria cidade.

Assim, poderemos dizer que, de certa forma a «Hora do Chá» também (já) chegou. Sem publicidade (que está devidamente identificada em outro local, para informação dos mais «distantes»), sem querer minorizar a categoria de outros ambientes de e de arredores de Espinho, parece-nos que o Salão de Chá veio preencher uma lacuna no meio sócio-cultural da cidade.

Numa altura em que se dá tanto relevo ao desenvolvimento de Espinho, princi-



que assim não conseguia pregar olho.

Disso, realmente, não me lembro, embora - acho - não deixasse de haver razões para o fazerem, sendo uma das principais o facto de essas festas serem realizadas em honra dos santos

relho de rádio ou de televisão.

Não sabemos se é intenção da gerência do estabelecimento trazer ao palco algum rancho folclórico (até sabemos que não) - o que irá, concerteza, tapar a boca de muito boa gente - mas

palmente no que se refere à sua faceta de pólo de atracção turística, nada seria mais absurdo do que tentar «passar ao lado» da importância deste espaço.

A Hora do Chá chegou. Não só às 5.

A.A.

DIRECTOR: Carlos Morais Galo
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Montelro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vitor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Galo
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

maré
viva



PORTE
P A G O